

# Memórias da guerra civil espanhola o caso do tenente Seixas

Dulce Simões

[mariadsimoes@gmail.com](mailto:mariadsimoes@gmail.com)



**Exposição: “Filhos de Espanha: A Ação do Tenente Seixas na Guerra Civil Espanhola”  
Arquivo Municipal e Biblioteca Municipal de Sines**

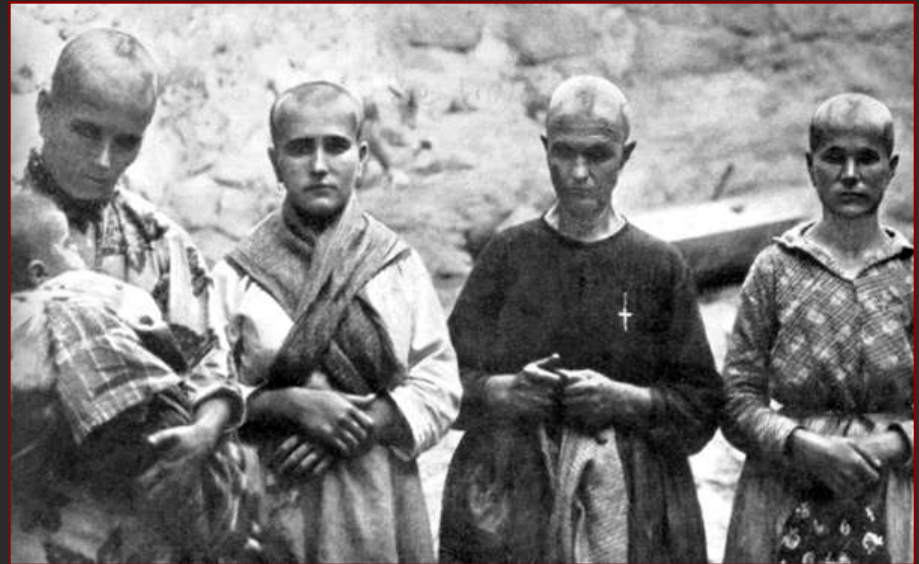
## I – História e Memória



Proclamação da II República Espanhola, 1931

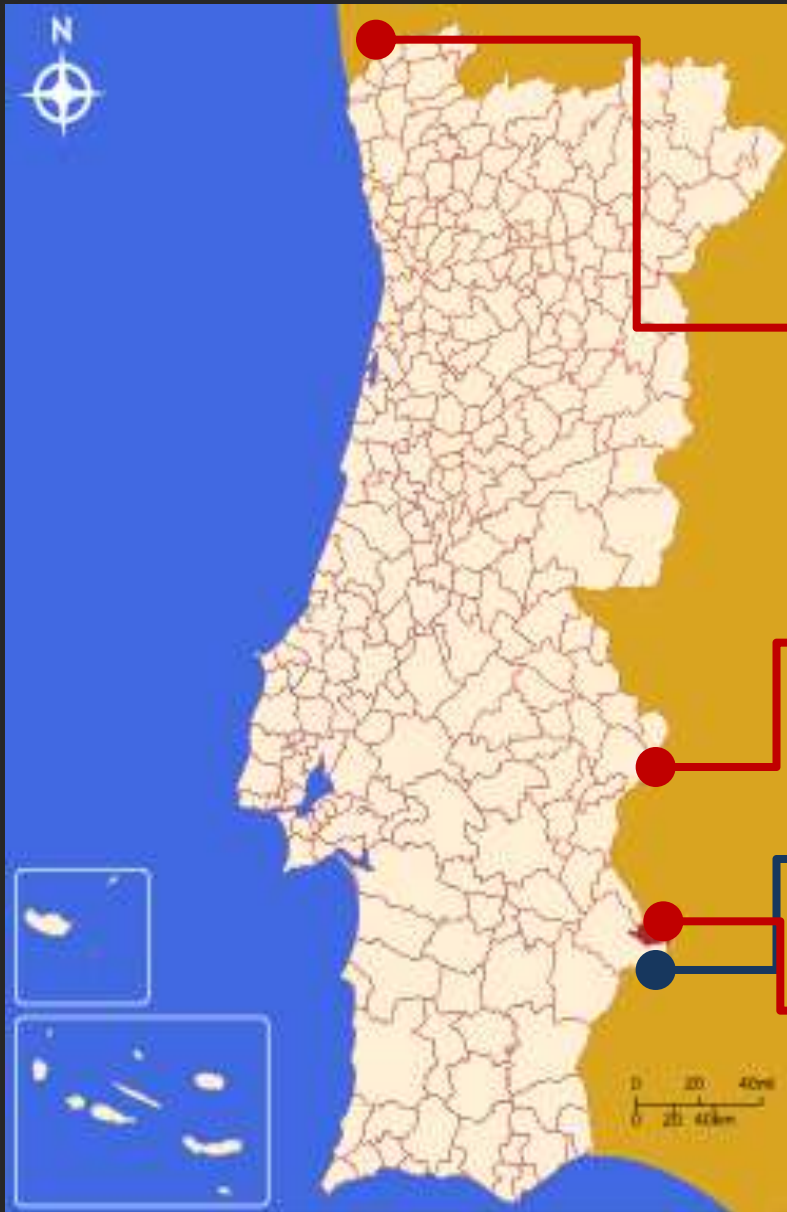
<https://www.youtube.com/watch?v=x-4LPadIG8s>

“A Guerra Civil de Espanha esteve no fulcro da política externa de todas as potências mundiais, ocupou o cerne das discussões políticas, a primeira página de todos os jornais do mundo, desencadeou paixões e acções arrebatadas, gerou violências e injustiças, forjou ódios e apelou a todas as espécies de heroísmo individual e colectivo, mobilizou intelectuais, escritores, poetas, artistas, homens e mulheres da Europa, das Américas, das sete partidas do Mundo, criou espaço ao romantismo político (...) a que nenhum homem ou mulher da Europa dos anos trinta conseguiu ficar indiferente. Ela marcou, de uma ponta à outra da Europa, toda uma geração” (OLIVEIRA, César, 1987, *Salazar e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa, O Jornal, p. 140).



**“O mundo em que eu vivia estalara. Ou estalara a fachada dele. O tumulto da Espanha abria fundas ravinas nas nossas vidas, a princípio apenas como um terramoto as abre longe do seu epicentro. Mas, agora, mesmo que a política não se definisse, não era já um terramoto distante, mas uma guerra civil que fendera de alto a baixo aquele mundo tão falsamente calmo como a tarde que me rodeava. Estaríamos todos de um lado ou do outro, e mesmo os nossos problemas particulares, as nossas amarguras, as nossas traições, tudo deixava de ter sentido, o estrito sentido que teria antes, para só significar em função disso” (Jorge de Sena, em *Sinais de Fogo*, pp. 431-432)**





## Fluxos de refugiados espanhóis

Julho de 1936 (Ourense/Pontevedra/Tui /Vigo)

Agosto de 1936 (Badajoz)

Agosto de 1936 (Encinasola)

Setembro de 1936 (Oliva de la Frontera e vizinhos estremenhos)

“É a debandada, o êxodo. Quadro doloroso. São mais de seiscentos, setecentos, mil figuras de tragédia, com cestos de mantimentos, cobertores, utensílios de cozinha, trapos de toda a espécie.” (Mário Pires, *Diário de Notícias*, 12 de Agosto de 1936, p.5).

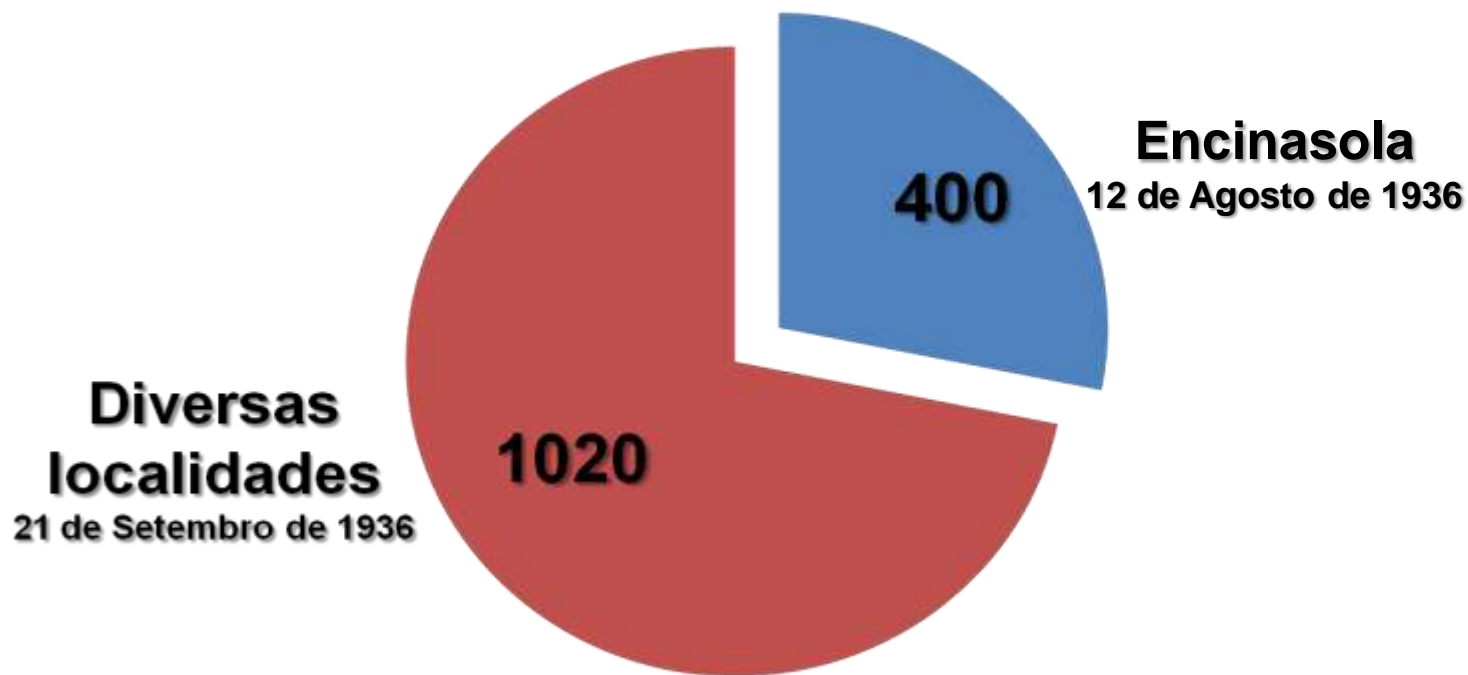
“O êxodo da população de Badajoz continua a fazer-se no mesmo ritmo de ontem. No posto do Caia encontram-se hoje apenas as autoridades militares e policiais e, acampadas debaixo da sombra acolhedora e das árvores frondosas, algumas famílias espanholas fugidas do país vizinho” (Mário Neves, *Diário de Lisboa*, 13 de Agosto de 1936, p.1).



Fonte: Diário de Notícias/Hemeroteca de Lisboa



## Refugiados espanhóis em Barrancos



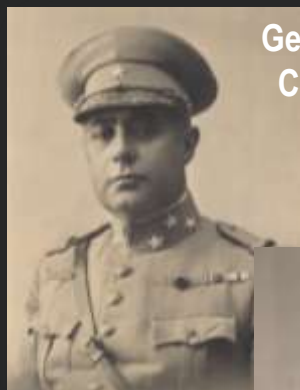


# Controle e vigilância na fronteira de Barrancos

Em Maio de 1936, a acumulação da pasta do Ministério da Guerra permite a Salazar construir uma rede de controlo e vigilância sobre a fronteira, entrelaçando o Exército, a Guarda Fiscal (GF), a GNR, a PSP e PVDE, para a consolidação do regime e impedir a entrada de “elementos indesejáveis”.



**tenente António Augusto de Seixas**  
**Comandante da Guarda Fiscal**



**General Joaquim Silveira Malheiro**  
**Comandante da 4ª Região Militar**



**Capitão Aristides Coimbra**  
**Regimento Infantaria 17 de Beja**



**tenente Oliveira Soares**  
**GNR**



**capitão Gaspar de Oliveira**  
**PVDE**

# Memórias coletivas

<https://www.youtube.com/watch?v=cVBq8ejgXI0>



# Fronteira do rio Ardila





## Jornada dos refugiados republicanos

- 21 de Setembro, ocupação de Oliva de la Frontera pelos nacionalistas, fuga dos republicanos para a fronteira.
- 22 de Setembro, criação dos campos da Coitadinha e das Russianas.
- 8 de Outubro, transporte para Moura de 1.020 refugiados republicanos.
- 9 de Outubro, partida de comboio para Lisboa.
- 10 de Outubro, em Lisboa juntam-se mais de 400 refugiados que embarcam no navio *Niassa* rumo a Tarragona.
- 13 de Outubro, chegam a Tarragona 1.445 refugiados republicanos.



### O rescaldo da fogueira

Como é do conhecimento dos nossos leitores, encontravam-se acampadas, em Barrancos, na herdade da Coindinha, a cerca de 400 metros da linha fronteira, numerosos feragidos espanhóis, que, açoitados pelas forças nacionalistas, só encontraram abrigo seguro em terras de Portugal.

As forças portuguesas que se encontravam naquele local, impediram-se de impedir que os cheios de privações e de medo, depositassem algum que trariam e implorasse hospitalidade em termos seria deshumanidade não os acolher.

Foram-lhes prestados pensáveis auxílios para serem a mimosa de recu puderam estas vítimas de espanhol, a soldo de descançar alguns dias.

Ante-ontem, pela tarde a noite, foram os condados de Barrancos em camionetas, e recolhi-via nas dependências do Avião de S. Francisco, no proprietário sr. Armando Silva e na Praga de Tour-ontem à noite sido ord- dois combóios especiais que xiram a Lisboa 1025 pes- homens, mulheres e a-fim-de serem repatriad- entrada em qualquer po- domínio alada de Madrid.

O espectáculo miser- caravana não podia deix- mover quem o presenci-

Por informações par- consta-nos que uma gra- dos feragidos é de Olive- tras povoações próximas.

Ao embarque, que se- na melhor ordem, ass- comandante da Polícia d-

Tanto a chegada a- como durante o embar- os fugitivos custodiados- pequena força de Exérci- das da P. S. P. de Beja.

Durante a noite que pe- em Moura, tiveram o- sucesso duas pobres mu- quem foram prestados os- sáveis socorros.

## Refugiados espanhóis repatriados

Largou, ontem, às 12 horas e 20 minutos, do Tejo, o vapor «Niassa» que se dirige a Tarragona, levando a bordo 1.400 refugiados espanhóis repatriados, à custa do Governo português, como ontem noticiamos, e que vão ser entregues ao Governo de Madrid.

# CHEGARAM A TARRAGONA 1.500 COMUNISTAS

### que se haviam refugiado em Portugal Os milicianos "vermelhos" de Tarragona "sonharam" atacar o transporte português «Niassa»

A Agência «Nyasas» distribuiu, ontem, à tarde, o seguinte telegrama:

BARCELONA, 14 — Comunicações de Tarragona, que fundem ali o paquete português «Nyasas» escolto pelo «ministro» do «Nyasas» transporta 1.500 espanhóis que, por motivo das operações militares na região de Badajoz, se refugiaram em Portugal. Foram entregues às autoridades de Tarragona. Entre os refugiados figuram 20 chefes oficiais do exército, 29 sargentos e cubos, 29 mulheres e crianças e grande número de civis e soldados. A maior parte são comunistas. Entre os refugiados figura igualmente o herói coronel Puigdemol, chefe republicano de grande prestigio assim como muitos advogados e intelectuais. Em Tarragona foi feita uma emocionante recepção. — N.

Publicamos-lo sem alteração de uma vírgula e registamos a homenagem tão prestada ao herói do exército Puigdemol.

Acrescentamos apenas, para que os leitores bem se recordem, que Puigdemol, a quem a «Nyasas» dá grande prestigio, é aquele famoso oficial comunista que de Madrid foi enviado a Badajoz para organizar a resistência, dando prioridade aos civis armados, e que, depois, quando as tropas nacionalistas se aproximavam, fugiu para Portugal sem que tivesse sido capturado, que se abandonou vindo apreciar-se em Elvas quando de modo e com um ligeiro ferimento que lhe serviu à mobilidade para logo ser hospitalizado.

Se os de Tarragona souberem se certo de quem se tratava, tel-

vez a recepção fôse emocionante, mas de uma espécie diferente.

E daí, quem sabe o que terá sucedido? As informações fidedignas que recebemos não confirmam as da «Nyasas». Dos oficiais vermelhos que desembarcaram, obtém em Tarragona, só dois foram evasados, como o foram os civis e os soldados que agitam no «Nyasas». Os restantes oficiais — e Puigdemol seria um deles — foram recebidos friamente.

## Ministro da Educação Nacional

PORTO, 14

Acumulado de seu irmão sr. dr. Mano António Pacheco, presidente da Câmara de Santo Tirso, o sr. ministro da Educação Nacional esteve ontem na Póvoa do Varzim — de visita à comissão Regional de P. S. de Maritim. O certame interessou vivamente a sr. Doutor António Pacheco que, quando a visita, teve como objectivo a situação, pífua, do ensino desce a magnifica lapidação do sr. ministro da Educação Nacional fôse registada no livro dos visitantes, nas seguintes palavras: «A 1.ª Exposição Regional de P. S. de Maritim é uma reconstrução gloriosa, que merece toda a atenção e a fé para que se inicie, seja um exemplo, contemplado por todos os portugueses.»

A visita, a sr. ministro foi emocionante quando dos vermelhos espartilhados pelos jornalistas portu- gueses.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# LAS COMARCAS

DE ACTUALIDAD

## Han llegado a Tarragona 1,445 refugiados españoles en Portugal

### CON EJECUTADOS TRES MILITARES CONDENADOS A ÚLTIMA PENA POR EL TRIBUNAL POPULAR

Refugiados españoles en Portugal entre ellos el coronel

TARRAGONA, 13

En nuestra ciudad el paquete «Nyasas», cuyo transporte de guerra, combudado pelo contra-torpedero «Dobos» chegou a Tarragona ao meio-dia, e, às 15 horas, arredas as duas escadas do navio sobre o cais — por não haver praca, em boa ordem dos repatriados.

Dentro do navio estavam, mas em Tarragona as arruaças. Entretanto uma Alandega pretendendo bordo — mas isso sentido depois de.

Alguns milicianos entraram também, concedida licença, sem vários documentos deravam bastantes.

Terminado o des- delegação marítima de infantaria — q- mostraram correctos, deu entrar, com u- delicias armados.

Chegou a girar u- mas no logo enco- dante de bandeira, del, que lhe tolhe-

Deixou o tal tenen- teve que a bordo e- dando a véspera, e- Por isso, queria pe- ao navio.

A recusa foi te- vermelhos redobra- cia.

Então o comando- ra e os oficiais de- exército das forças- bordo, obrigaram- a torto.

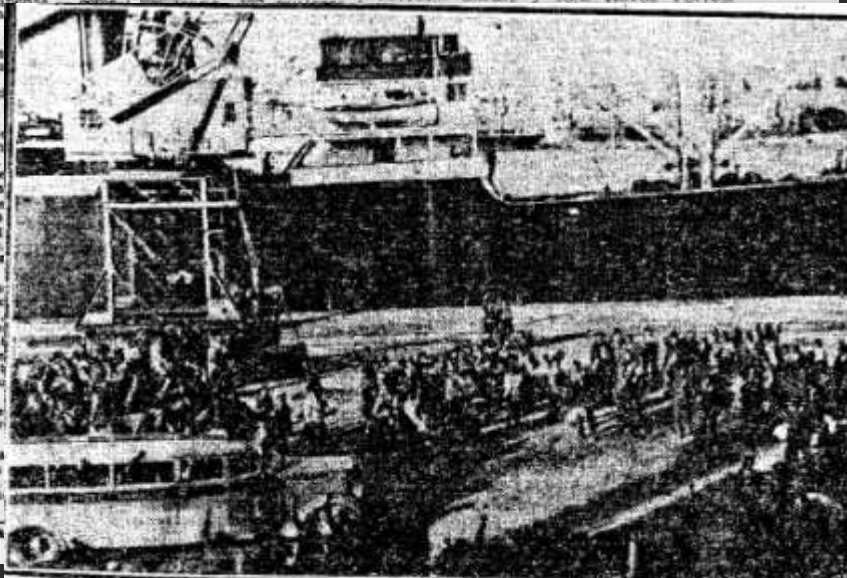
La adquisición de abonos químicos. - Detenciones. - Accidente de automóvil.

LEHIDA, 13

El Comité Popular, de acuerdo con el Comité de Abastos y otras suministradoras de abonos, ha dictado unas normas acerca de la adquisición de abonos y empleo de los mismos por los labradores con el fin de adaptar dicho asunto a las conveniencias de la economía general.

—Por orden del Comité de Investigación han sido detenidos e ingresados en la cárcel de esta ciudad, los siguientes individuos:

Antonio Berquós Trullós, Ramón Romeo Folguera, Pedro Manóvillos Pardo, Juan Mateo Tor, Domingo Reig Balasch, Emilio Marías Galindo, Mariano Bernau Bumedes, Silvestre Sol Joaquín Alías Gari, Blas Pazis Poynele, Luis Serrano Castele y José Rovés Torres.



Os milicianos, de punhos cerrados, saudam os «camaradas» que desembarcam em Tarragona

## Deliberação de Ministro da Guerra (Salazar)

**“... punição com dois meses de inactividade e passagem à reforma do tenente António Augusto de Seixas.”**



**“... procedimento hesitante por parte do Comandante da Companhia do Regimento de Infantaria 17, Capitão Aristides Coimbra.”**



Fonte: Arquivo Histórico Militar

## II - Usos políticos da Memória

“A memória coletiva não é apenas uma conquista dos grupos sociais, é também um instrumento e um objectivo de poder (...) e uma das grandes preocupações das classes e dos grupos que dominam as sociedades com História é tornarem-se senhores da memória e do esquecimento, e os esquecimentos e os silêncios da História são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória colectiva” (LE GOFF, Jacques, 1989, “Memória”. Enciclopédia Einaudi. Vol.1, Memória-História, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, pp.11-50).





## mensagem de José Cruz Chávez

"En casa mi madre tenía cinco años cuando mi abuelo desapareció y a mi abuela le metieron el miedo en el cuerpo hasta el día de su muerte, nunca hablaba de ese periodo y no permitía las conversaciones sobre la guerra en su presencia.

(...) Lo único que le pude sacar era de que estaba enamorada de mi abuelo y le vino la tragedia sin darse cuenta, era una madre joven a quién la política ni le iba ni le venía, en todo caso la padecía y después la sufrió a causa de mi abuelo.

A pesar de su desgracia, nunca fue una mujer amargada por el destino que le tocaba vivir, antes al contrario, estaba llena de vitalidad y de energía positiva que desprendía ante todos lo que la rodeaban.

Pero la verdad es que busco poder enterrarlos a los dos en una misma tumba, lo que les negó la vida, que no se lo niegue la muerte!"

(e-mail recebido por Dulce Simões, a 5 de Julho de 2006)

## “Homenage a la Dignidad”, Oliva de la Frontera, 21 de Setembro de 2006



Rafael Caraballo Cumplido (1920-2013)



Cayetano Ibarra (coord. ARMHExt) e Antonio Valero

# Filmagens nas herdades da Coitadinha e Russianas, Barrancos, 2007



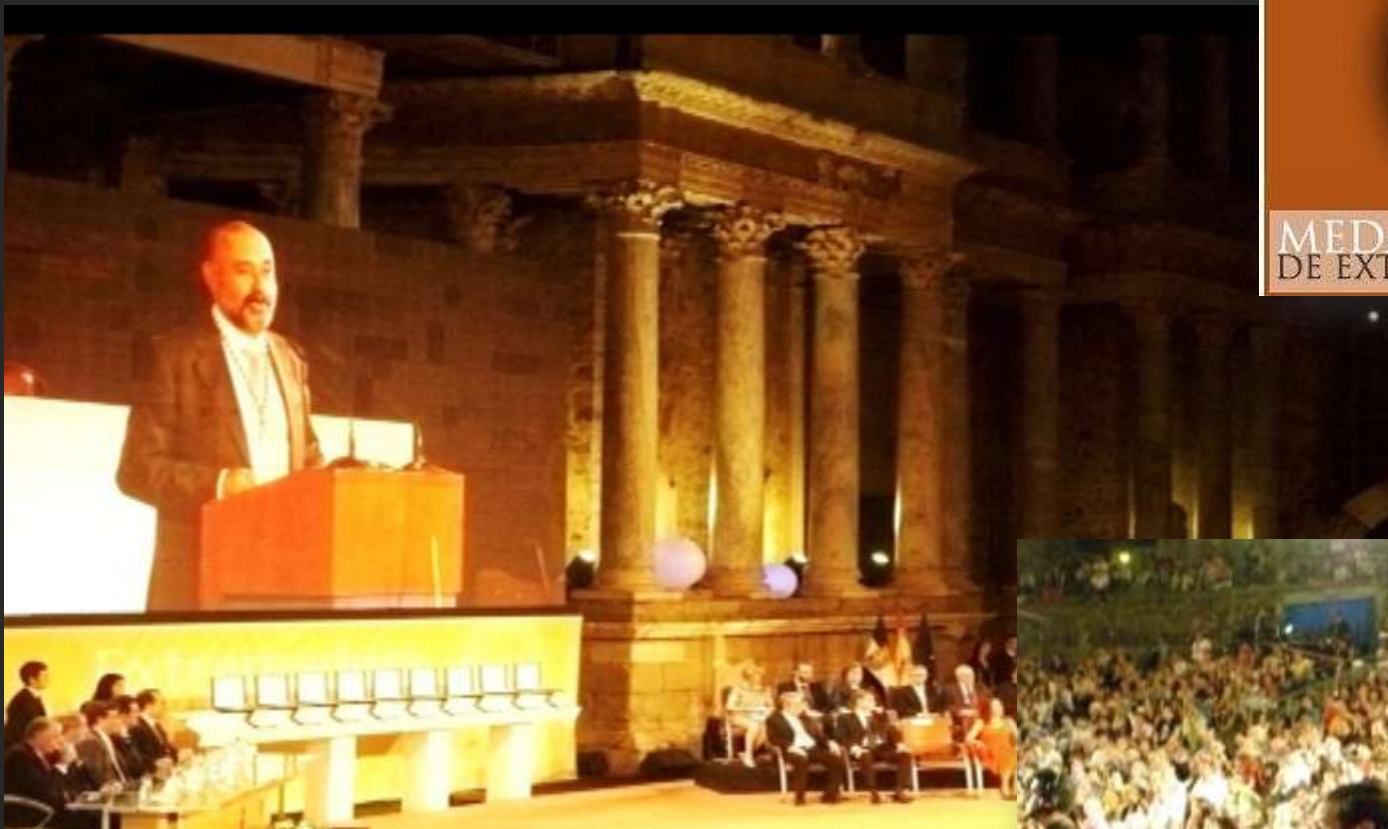
Producciones Morrimor (Llerena)

<https://vimeo.com/21741732>



Fonte: arquivo da autora

## Cerimónia da Medalla de Extremadura – Mérida, 2009



“... a gente barranquenha transfigura-se nos momentos difíceis e reforça a sua identidade cultural com atitudes que a dignificam, foi no passado, é no presente! A força da sua autonomia moral renasce e reforça-se em momentos de crise” (presidente da Câmara de Barrancos, António Pica Tereno).



Fonte: arquivo da autora

## Documentário “Badajoz, 1936”, série *Crónicas*, de Reyes Ramos, Television Española (TVE)

<http://www.rtve.es/noticias/20111206/cronicas-badajoz-1936/477262.shtml>



**Manolo Caraballo e Francisca Agudo dos Santos, durante as filmagens realizadas nas herdades da Coitadinha e Russianas, em Barrancos, 2010.**



Fonte: arquivo da autora

## Memorial ao Povo de Barrancos e ao tenente Seixas – Oliva de la Frontera, 2010



No discurso inaugural o presidente do governo regional da Extremadura, Guillermo Fernández Vara, atribuiu à Constituição Espanhola de 1978 a possibilidade de construirmos uma memória contra-hegemónica das ditaduras ibéricas, no quadro das relações políticas e de irmandade entre Portugal e a Extremadura.

Para o alcalde de Oliva de la Frontera, Victor Morera Mainar, a homenagem representava a gratidão dos oliveros que sobreviveram ao genocídio político. Para o presidente da Câmara Municipal de Barrancos, António Pica Tereno, a cerimónia legitimava a solidariedade raiana como componente identitária de uma comunidade unida pela cultura, pela memória e pela história aos vizinhos espanhóis.



A filha e netos do tenente Seixas, com o alcalde de Oliva e o presidente da CMB.

# Memorial ao Povo de Barrancos e ao tenente Seixas, Barrancos, 2015



Os memoriais têm a finalidade de manter vigente, na consciência das novas gerações, que os acontecimentos passados podem dar sentido ao futuro.

